

# *É Con - Brasil*

# Indústria prevê mais recessão e inflação

28 JAN 1991

A recessão, aliada ao aumento do desemprego e elevação crescente dos preços, tende a continuar nos próximos meses, sem dar sinais de que seja alterado o quadro de retração da economia brasileira. O Governo deverá ainda enfrentar gastos adicionais com importação de petróleo e poderá reduzir as compras no exterior, agravando o nível de atividade da economia. A conclusão é do Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em seu informe conjuntural deste mês.

A guerra no Golfo Pérsico introduziu mais uma dificuldade para o Governo, que poderá gastar este ano, com a importação de petróleo, 12,2 bilhões de dólares, caso o preço unitário do barril chegue a 60 dólares. Num cenário mais otimista, levando em conta que o preço do barril chegue a 40 dólares, os gastos do Governo com importação do óleo poderão chegar a oito bilhões de dólares. No ano passado, o Governo gastou 5,6 bilhões de dólares com importação de petróleo. A guerra no Golfo, conforme avaliação da CNI, chega num momento em que as reservas internacionais do País, que hoje estão em cerca de oito bilhões de dólares, não são nada confortáveis para que o Governo gaste mais com importação de petróleo.

"Caso os gastos com petróleo pressionem as reservas internacionais, é possível que o Governo lance mão dos controles quanti-

tativos às compras externas. Nesse caso, as maiores restrições deverão recair sobre a compra de produtos supérfluos. Esse racionalamento às compras no exterior causará impacto negativo sobre o nível de atividade econômica, que se soma à política recessiva em curso", conclui a CNI. O desempenho esperado para a economia norte-americana, acrescenta o documento, é importante para o Brasil.

A inflação anual de 1990, medida pelo IPC do IBGE, atingiu 1.794,84 por cento, o que equivale a uma média mensal de 27,8 por cento. Os preços dos produtos industriais, medidos pelo Índice de Preços por Atacado, acumularam uma taxa de variação anual de 1.449,52 por cento, pouco inferior ao Índice de Preços ao Consumidor. "Esse resultado sugere que o programa de estabilização provocou uma redução nas margens de lucro das empresas industriais", avalia o relatório da CNI.

O agravamento da recessão poderá afetar ainda o setor de serviços, pois não há perspectivas de reversão no ritmo de crescimento dos preços. Na raiz dessa aceleração dos preços, de acordo com a CNI, está a continuidade do processo de desvalorização cambial, o reajuste dos preços dos combustíveis, em consequência da guerra, e rumores, embora desmentidos pelo Governo sobre a possibilidade de um congelamento.

CORREIO BRAZILEIRO